



Relatório de Análise da Mídia — SEAI 12/2006

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Janeiro de 2006

Brasília, fevereiro de 2006

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Ficha Técnica

Período	1º a 31 de Janeiro de 2006
Abrangência	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
Jornais selecionados	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense
Amostra	1.236 notícias selecionadas
Temas	Corrupção, CPMI dos Correios, CPI dos Bingos, Reforma Política, Cassações, Projetos Legislativos, Convocação extraordinária, Indicação para o STF, Eleições e Outros

Sumário Parlamentar

Um janeiro atípico. Esta foi a principal característica do início de 2006. Não pelo fato do Congresso ter sido convocado extraordinariamente. Essa foi a característica de quase todos os inícios de ano, na última década. Distinta foi a intensidade das críticas à convocação dos parlamentares e principalmente à remuneração extra prevista em lei. Diferenciada também foi a intensa produção legislativa nesse período, bem como a magnitude de algumas decisões tomadas. A mídia refletiu esse conjunto de novidades no noticiário de janeiro.

Com a retomada das atividades em plenário, tanto a Câmara quanto o Senado iniciaram a aprovação de inúmeras matérias relevantes, inclusive as propostas que extinguiram a remuneração extra em futuras convocações extraordinárias e a redução do recesso parlamentar anual. Esse trabalho, ao lado da retomada de processos no Conselho de Ética da Câmara e das

rotinas investigatórias nas comissões de inquérito, reduziram de forma expressiva a carga de críticas por parte da imprensa.

O noticiário em torno da CPMI dos Correios e da CPI dos Bingos somou, em conjunto, 22,7% do total de notícias veiculadas em janeiro. Crescimento sobre dezembro, que havia registrado 15,9%. Apesar da atipicidade do mês, mas justamente em função da retomada do trabalho parlamentar, o tema dos Projetos Legislativos ocupou 20,3% das matérias divulgadas. **O tema das Eleições atingiu 22,7% do noticiário e confirmou sua condição de protagonista, que deverá manter até as eleições de outubro.**

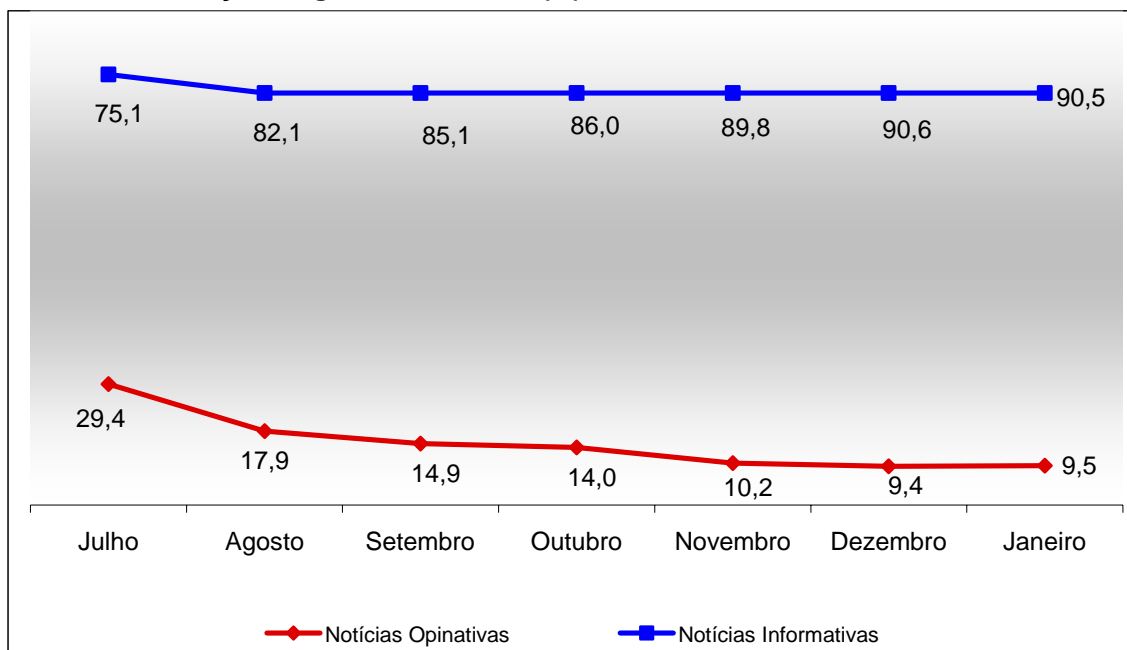
Outro destaque neste relatório de análise da mídia é a recuperação parcial na imagem do governo e do presidente da República, movimento que já se havia detectado no mês anterior. Os juízos jornalísticos desfavoráveis ao governo ficaram em 10,8% no mês de janeiro, com um total de 36,8% de notícias classificadas como favorável ou favorável condicionada. **Esse conceito positivo também registrou melhoras em relação ao Congresso, onde o Senado passou de 19,8%, em dezembro/05, para 21,7% em janeiro/06. A Câmara ficou relativamente estável (19,5% em dezembro, contra 18,6% em janeiro).**

A avaliação da representação parlamentar, na ótica da mídia, reforça esse pressuposto de melhora relativa no conceito. Um total de 31,1% das notícias embutiu o juízo de que a atuação do Senado “considera interesses da opinião pública”, contra 28% no mês anterior. Novamente a Câmara registrou estabilidade neste ponto: 20,6% em dezembro/05 e 20,4% em janeiro/06.

Resultados Gerais

Tal como verificado em dezembro, o grande volume de notícias em torno dos temas acompanhados pelo Relatório de Análise da Mídia assegurou a estabilidade dos índices de gênero no material veiculado. Apesar da percepção de mais críticas à redução dos trabalhos parlamentares na primeira quinzena do mês. Assim, o volume de notícias opinativas ficou em 9,5% das 1.236 matérias analisadas, confirmando estabilidade em relação a dezembro (9,4%).

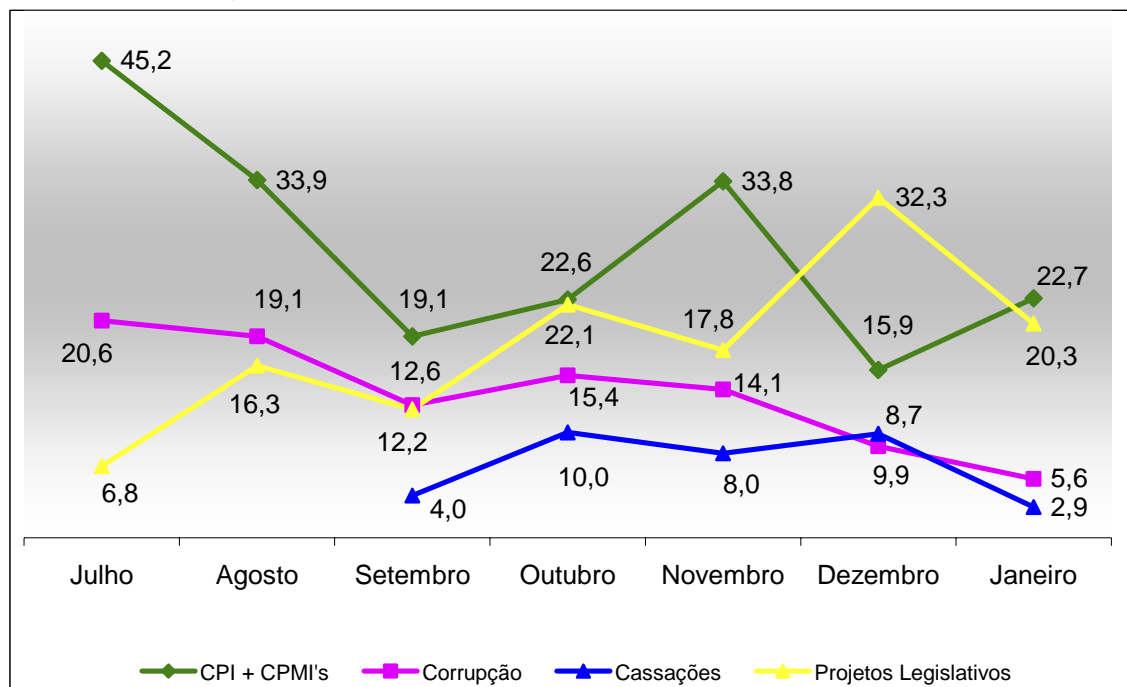
Gráfico 1 – Evolução do gênero da notícia (%)



O primeiro relatório de 2006 traz entre suas novidades, no tocante à evolução dos temas, o retorno da “trindade” da crise política à “pole position” na geração de noticiário, com um total de 28,3% das matérias veiculadas, dianteira que havia sido provisoriamente perdida em dezembro/05. Esse trio é formado pelos

temas da CPMI dos Correios, CPI dos Bingos e Corrupção. Outro destaque é o novo crescimento do tema Eleições no conjunto das notícias, conforme previsto no mês passado.

Gráfico 2 – Evolução dos temas (%)



A mídia manteve alta visibilidade para o tema dos Projetos Legislativos (20,3%), bem como dedicou 7,5% do noticiário à questão da convocação extraordinária do Congresso Nacional. O tom de crítica predomina neste segmento do material veiculado, valendo notar que este tema é de caráter nitidamente provisório, devendo desaparecer gradualmente nas próximas análises. Por outro lado, um novo tema deverá ganhar expressão relativa: a indicação pelo presidente da República de novos ministros para o STF e o debate em torno dos mecanismos para seleção desses magistrados.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
CPMI dos Correios	158	12,8
CPI dos Bingos	122	9,9
Corrupção	69	5,6
Cassações	36	2,9
Reforma Política	90	7,3
Projetos Legislativos	251	20,3
Eleição	276	22,3
Convocação Extraordinária	93	7,5
Indicação para o STF	12	1,0
Outros	129	10,4
Total	1.236	100,0

Na distribuição do volume de notícias pelos veículos, a mídia apresenta novidades em janeiro de 2006 e mudanças no “ranking” de 2005. A Folha de S. Paulo perdeu uma liderança muito comum nos relatórios anteriores. Em janeiro/06 foi o Correio Braziliense quem mais veiculou matérias, dentro dos temas acompanhados pela Análise da Mídia, com um total de 22,8%. Em segundo lugar, muito próximo, apareceu o Jornal do Brasil, com 22,7% do noticiário.

Tabela 2 – Veículo X Gênero da notícia (%)

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	22,8	14,4	22,0
O Estado de S. Paulo	16,0	15,3	15,9
Jornal do Brasil	21,8	30,5	22,7
O Globo	15,9	22,9	16,6
Correio Braziliense	23,4	16,9	22,8
Total	100,0	100,0	100,0

O Correio Braziliense também tomou a dianteira na veiculação de matérias informativas (23,4%), seguido pela Folha de S. Paulo (22,8%). Já no que toca ao noticiário opinativo, liderança destacada do Jornal do Brasil, com 30,5% das matérias analisadas. O Globo aparece em segundo, distante, com 22,9% das notícias.

A especialização dos jornais em torno de determinados temas manteve-se neste novo relatório. Assim, a Folha de S. Paulo liderou o noticiário em torno da CPMI dos Correios (36,1%), CPI dos Bingos (27,9%) e Cassações (33,3%). O tema da Corrupção mereceu maior volume de notícias no Jornal do Brasil (24,6%), que também tomou a dianteira na cobertura do tema sobre a Convocação Extraordinária (29%). A questão da Reforma Política mereceu maior volume de notícias no Correio Braziliense (27,8%), que também dedicou mais espaço ao tema dos Projetos Legislativos (25,5% do noticiário) e das Eleições (29%). O Estado de S. Paulo, finalmente, foi o veículo que mais noticiou em torno do tema da Indicação de Ministro para o STF, com 41,7% das matérias veiculadas e analisadas.

Tabela 3 – Veículo x tema principal da notícia (%)

	<i>CPMI dos Correios</i>	<i>CPI dos Bingos</i>	<i>Corrupção</i>	<i>Cassações</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>
Folha de S. Paulo	36,1	27,9	21,7	33,3	16,7	17,9
O Estado de S. Paulo	9,5	25,4	23,2	8,3	15,6	18,3
Jornal do Brasil	22,2	17,2	24,6	30,6	17,8	23,1
O Globo	13,9	14,8	11,6	19,4	22,2	15,1
Correio Braziliense	18,4	14,8	18,8	8,3	27,8	25,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

... continuação da tabela 3

	<i>Outros</i>	<i>Eleição</i>	<i>Convocação Extraordinária</i>	<i>Indicação para o STF</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	23,3	17,8	12,9	25,0	22,0
O Estado de S. Paulo	17,8	12,0	11,8	41,7	15,9
Jornal do Brasil	21,7	23,6	29,0	16,7	22,7
O Globo	18,6	17,8	20,4	0,0	16,6
Correio Braziliense	18,6	29,0	25,8	16,7	22,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Na relação entre os temas e as instituições, a natureza política das questões acompanhadas confere natural protagonismo ao Legislativo, fato ratificado pela

mídia na análise de janeiro/06. E dentro do Congresso Nacional, o Senado aparece com maior visibilidade relativa, nesse noticiário.

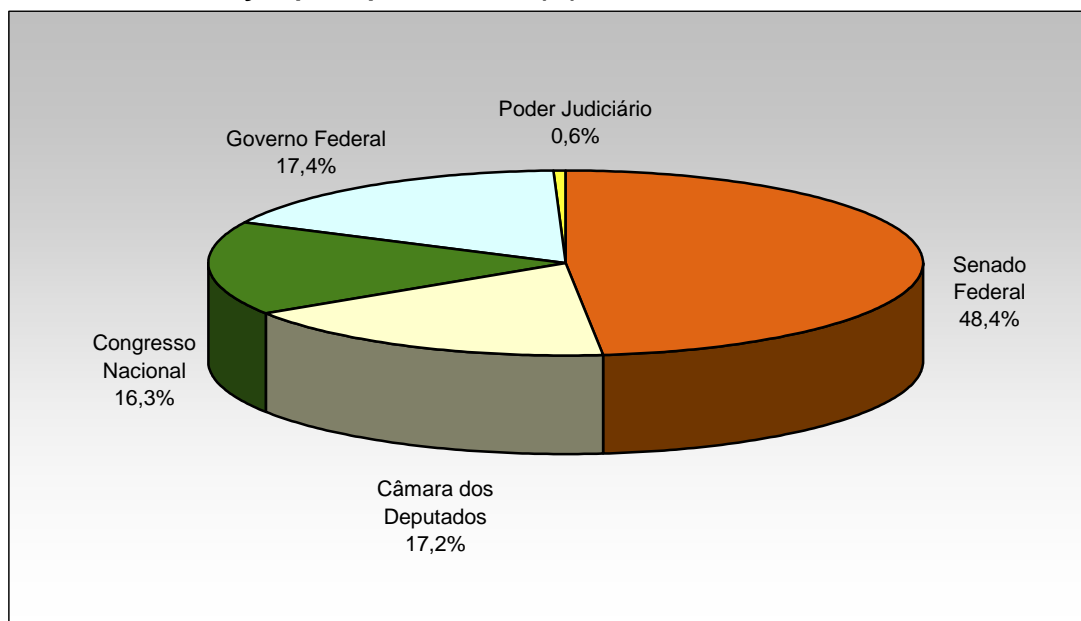
Tabela 4 – Tema X Instituição principal da notícia (%)

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário
CPMI dos Correios	24,1	5,1	62,7	7,6	0,6
CPI dos Bingos	90,2	0,0	1,6	7,4	0,8
Corrupção	46,4	21,7	13,0	18,8	0,0
Cassações	16,7	80,6	2,8	0,0	0,0
Reforma Política	45,6	26,7	7,8	18,9	1,1
Projetos Legislativos	36,7	30,7	14,7	17,1	0,4
Outros	47,3	14,0	6,2	32,6	,0
Eleição	61,6	4,3	7,6	25,0	1,4
Convocação Extraord.	45,2	34,4	19,4	1,1	0,0
Indicação para o STF	50,0	0,0	0,0	50,0	0,0
Total	48,4	17,4	16,3	17,2	0,6

O Senado Federal dominou o noticiário em torno da CPI dos Bingos (90,2%), Corrupção (46,4%), Reforma Política (45,6%), Projetos Legislativos (36,7%), Eleições (61,6%), Convocação Extraordinária (45,2%) e Indicação para o STF (50%). Já o Congresso, entendido como senadores e deputados, protagonizou o noticiário sobre a CPMI dos Correios (62,7%), enquanto a Câmara dos Deputados liderou o volume de matérias jornalísticas abordando Cassações (80,6%).

A recuperação da capacidade de iniciativa política da Câmara, após a crise em torno da substituição de seu presidente, foi percebida no mês passado e confirmada nesta nova análise da mídia. Assim, enquanto o Senado evoluiu, como instituição principal da notícia, de 55,3% em novembro/05, para 47,5% em dezembro/05 e estabeleceu relativa estabilidade nesse patamar em janeiro/06, com 48,4%, a Câmara evoluiu de 12,2% em novembro/05, para 17,4% em dezembro/05, repetindo o índice no relatório de janeiro/06.

Gráfico 3 – Instituição principal da notícia(%)



No que toca à valoração da instituição principal da notícia, a mídia sinalizou ao longo de janeiro uma melhora relativa na imagem do Senado, bem como estabilidade no conceito positivo (favorável/favorável condicionada) da Câmara. Vale notar uma pequena redução no volume de notícias classificadas como “neutras” em relação ao Senado e ao Judiciário. No caso dos senadores, a menor neutralidade refletiu-se no crescimento tanto do juízo positivo (21,7% na soma de favorável/favorável condicionada), quanto do negativo (de 4%, em dezembro, para 5,4% em janeiro). Em termos do Judiciário, registrou-se um avanço (de 22,2% para 25%) no conceito “favorável condicionada”.

Tabela 5 – Valoração da instituição principal da notícia(%)

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Favorável	9,0	8,8	0,5	12,7	0,0
Fav. condicionada	12,7	9,8	1,0	24,1	25,0
Neutra	72,9	74,0	85,1	52,4	75,0
Desfavorável	5,4	7,4	13,4	10,8	0,0
Sem instituição	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

O cruzamento entre temas e o personagem principal da notícia apontou uma correlação coerente entre os papéis institucionais desempenhados pelas personalidades públicas acompanhadas e a natureza das questões tratadas pela mídia. É assim que os presidentes do Senado e da Câmara tiveram nítido protagonismo no tema da Convocação Extraordinária. O senador Renan Calheiros (personagem principal em 29% das notícias sobre o tema) e o deputado Aldo Rebelo (19,4%) determinaram essa convocação. Senadores, com 16,1%, e Deputados, com outros 16,1%, igualmente participaram com destaque desse debate.

Tabela 6 - Personagem principal da notícia X Tema (%)

	<i>CPMI dos Correios</i>	<i>CPI dos Bingos</i>	<i>Corrupção</i>	<i>Cassações</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>
Renan Calheiros	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	9,2
Aldo Rebelo	0,6	0,0	2,9	0,0	5,6	6,8
Lula	7,0	4,9	20,3	0,0	17,8	13,9
Nelson Jobim	0,6	0,8	0,0	0,0	1,1	0,4
Senadores	24,1	90,2	46,4	16,7	37,8	27,9
Deputados Federais	4,4	0,0	18,8	80,6	21,1	23,9
Senadores e Deputados	63,3	1,6	8,7	2,8	7,8	10,4
Ministros de Estado	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	2,4
Sem personagem	0,0	0,0	2,9	0,0	1,1	5,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

... continuação da tabela 6

	<i>Outros</i>	<i>Eleição</i>	<i>Convocação Extraordinária</i>	<i>Indicação para o STF</i>	<i>Total</i>
Renan Calheiros	7,8	11,6	29,0	0,0	8,0
Aldo Rebelo	2,3	0,7	19,4	0,0	3,9
Lula	20,9	23,6	0,0	50,0	14,6
Nelson Jobim	0,0	1,1	0,0	0,0	0,6
Senadores	39,5	49,6	16,1	50,0	40,4
Deputados Federais	11,6	4,3	16,1	0,0	13,8
Senadores e Deputados	5,4	7,6	18,3	0,0	15,1
Ministros de Estado	11,6	1,1	1,1	0,0	2,3
Sem personagem	0,8	0,4	0,0	0,0	1,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nessa mesma linha de coerência, a mídia atribuiu aos senadores destaque em 90,2% do noticiário sobre a CPI dos Bingos e a parlamentares das duas Casas do Congresso a relevância (63,3%) nas matérias em torno da CPMI dos Correios. O presidente Lula destacou-se, dentre os temas acompanhados pelo Relatório de Análise da Mídia, em assuntos como as Eleições (23,6%), Corrupção (20,3%) e Indicação para o STF (50%). Já o presidente do Senado ganhou espaço na mídia por conta de temas como Projetos Legislativos (9,2%), Eleições (11,6%) e Reforma Política (7,8%), além da Convocação Extraordinária, referenciada anteriormente.

A valoração do personagem principal da notícia, na ótica da mídia, tratou de maneira diferenciada os presidentes das Casas legislativas e o presidente da República. A razão disso pode ser encontrada nas características do trabalho legislativo em regime de convocação extraordinária. Durante o período inicial da convocação não houve atividades nos plenários ou nas presidências do Senado e da Câmara, concentrando-se o Congresso em apoiar as atividades das comissões de inquérito (CPMI e CPI) e do Conselho de Ética da Câmara.

Tabela 7 – Valoração do personagem principal da notícia (%)

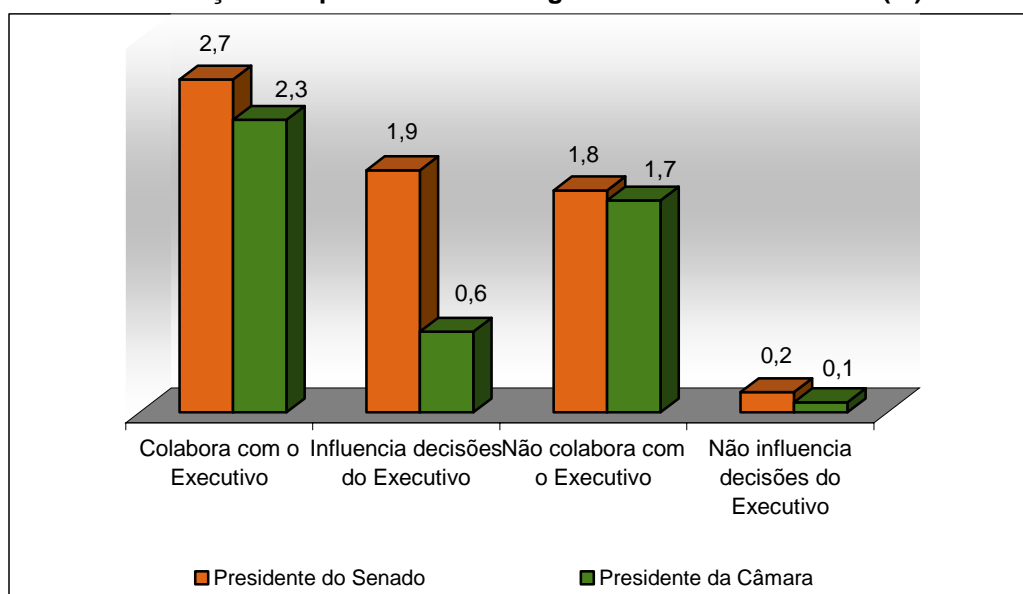
	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Renan Calheiros	3,0	1,0	90,9	5,1
Aldo Rebelo	2,1	2,1	93,8	2,1
Lula	7,8	23,3	57,2	11,7
Nelson Jobim	0,0	28,6	71,4	0,0
Senadores	9,8	15,2	68,5	6,4
Deputados Federais	11,2	11,8	66,5	10,6
Senadores e Deputados	0,0	0,5	87,2	12,3
Ministros de Estado	46,4	28,6	25,0	0,0
Sem personagem	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	8,0	12,2	70,2	8,1

Em função disso, Renan e Rebelo tiveram recuos no índice positivo do noticiário (referências favorável e favorável condicionada) – total de 4% para o senador e 4,2% para o deputado – sem alteração nos percentuais de cada um em relação ao índice negativo (referência desfavorável). Já o presidente Lula registrou

estabilidade nesse período, passando de 32,7% em dezembro (índice positivo) para 31,1% em janeiro/06.

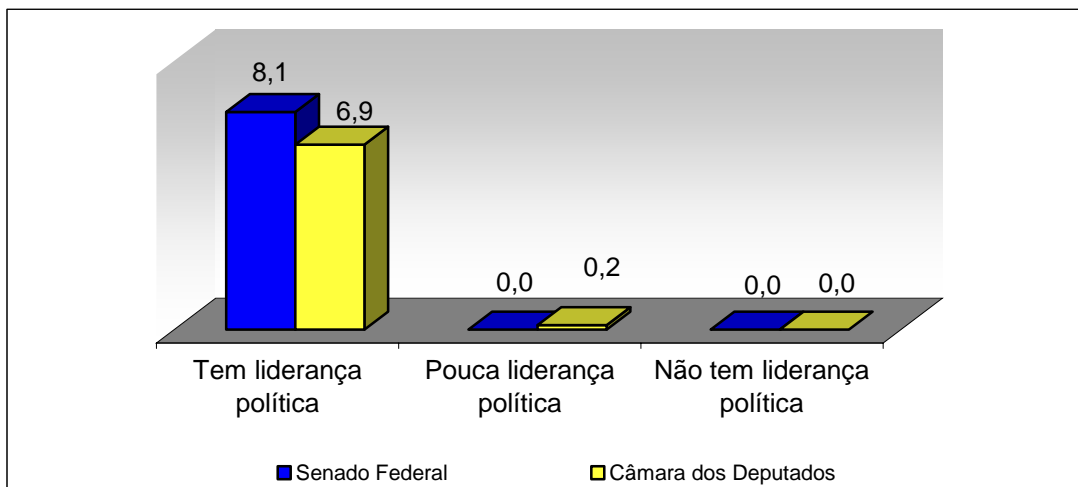
A diferenciação do trabalho legislativo em regime de convocação extraordinária refletiu-se também na relação entre os presidentes do Legislativo e do Executivo. A menor atividade parlamentar até meados do mês e a ausência das sessões plenárias com Ordens do Dia para votação, certamente tiveram uma influência tópica sobre esses indicadores.

Gráfico 4 – Relação dos presidentes do Legislativo com o Executivo (%)



Assim, a variável “não colabora com o Executivo” registrou expressivo recuo, especificamente no que toca ao presidente do Senado: passou de 3,2% em dezembro para 1,8% em janeiro. No caso do presidente da Câmara, registrou-se absoluta estabilidade: 1,7% nos dois meses. O quesito “colabora com o executivo” registrou uma estabilidade quase absoluta entre dezembro e janeiro, tanto em relação ao senador Renan Calheiros quanto ao deputado Aldo Rebelo: 2,8% para 2,7%, no caso do Senado, e de 2,4% para 2,3% em relação à presidência da Câmara.

Gráfico 5 – Liderança na sociedade – Presidentes do Legislativo (%)



Estabilidade também foi a marca, entre dezembro/05 e janeiro/06, na avaliação da liderança dos presidentes das Casas do Legislativo junto à sociedade. Renan registrou queda muito pequena, enquanto Aldo marcou avanço igualmente leve.

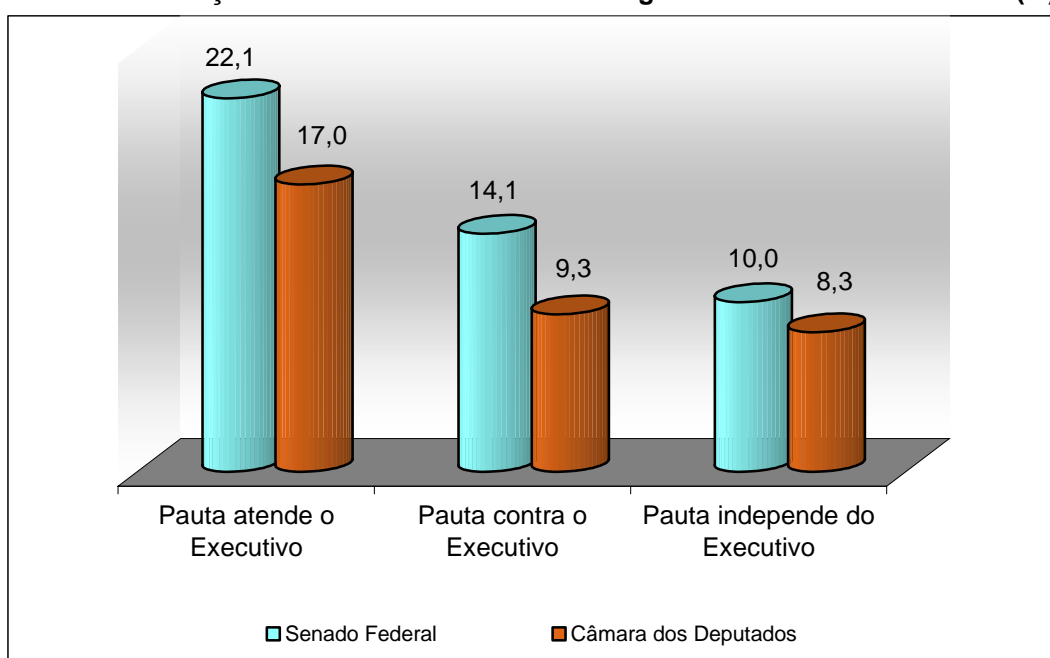
O caráter atípico do mês de janeiro, com relação à normalidade da atividade política, também se reflete na percepção da mídia para as atitudes dos presidentes do Senado e da Câmara. De natureza eminentemente opinativa, este tópico se apóia em um volume minoritário do noticiário veiculado e analisado. E novamente observa-se franca estabilidade nesses percentuais.

Tabela 8 – Atitudes dos Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados (%)

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>
Coerência	0,2	0,3
Incoerência	0,2	0,2
Fisiologismo	0,2	0,2
Ações de interesse público	3,3	3,3
Ações para grupos organizados	3,9	2,6
Capacidade de articulação	0,6	0,4
Não há relação	91,5	93,0
Total	100,0	100,0

A intensa atividade nos plenários do Congresso, na segunda etapa da convocação extraordinária, contribuiu para uma interessante polarização na relação institucional entre Legislativo e Executivo. A variável “pauta independente do Executivo” recuou no Senado e na Câmara, no confronto de dezembro/05 com janeiro/06: de 12,4% para 10%, no caso do Senado, e de 10% para 8,3%, na Câmara.

Gráfico 6 – Relação Institucional entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo (%)



Já as demais variáveis acusaram movimentos mais expressivos nos posicionamentos políticos, na ótica da imprensa. Em particular o caso do Senado. Quando o interesse é verificar se a “pauta atende o Executivo”, o índice de notícias apontando essa tendência no Senado subiu de 20,7% em dezembro para 22,1% em janeiro. No caso da Câmara foi de 16,2% para 17%. E no sentido contrário – “pauta contra o Executivo” – a Câmara registrou leve recuo (de 9,5% em dezembro para 9,3% em janeiro), enquanto no Senado esse indicador avançou de 11,2% para 14,1%.

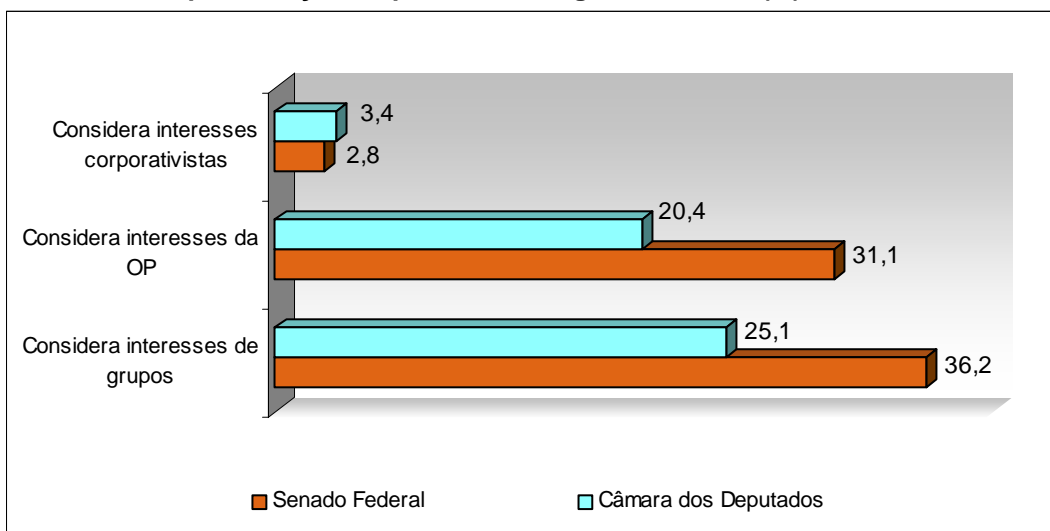
Tabela 9 – Relação Institucional entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo (%)

	<i>Executivo</i>	<i>Judiciário</i>
Atua articulado com o Legislativo	28,5	2,1
Busca articular com o Legislativo	8,8	1,1
Não se articula com o Legislativo	25,0	0,9
Não há relação	37,7	95,9
Total	100,0	100,0

No plano institucional e segundo o tom do noticiário, as relações do Legislativo com o Executivo e o Judiciário caminharam para a estabilidade e para o estancamento das perdas que vinham sendo registradas na articulação entre Governo e Congresso. A variável “atua articulado com o Legislativo” registrou perdas para o governo entre outubro (39,7%) e dezembro (26,6%). Em janeiro registrou uma recuperação, alcançando 28,5%. E também neste bloco diminuiu a indefinição, sintetizada na variável “busca articular com o Legislativo”, que recuou de 11% para 8,8%.

A visão da mídia sobre a representação parlamentar, na avaliação do coletivo do Congresso, confirma a recuperação relativa da imagem da instituição, a partir da intensificação das atividades legislativas na segunda etapa da convocação extraordinária. Em especial no que toca ao Senado.

Gráfico 7 – Representação do parlamento segundo a mídia (%)



Na variável “considera interesses da opinião pública”, o Senado subiu de 28% no relatório anterior para 31,1% em janeiro. A Câmara registrou estabilidade nesse ponto. Com relação ao quesito “considera interesses de grupos”, os índices das duas Casas recuaram. De 28,8% para 25,1% na Câmara. E de 36,5% para 36,2% no Senado.

Tabela 10 – Atuação parlamentar segundo a mídia (%)

	<i>Senadores</i>	<i>Deputados</i>
Fisiologismo	5,8	4,0
Ações de interesse público	30,0	19,0
Ações para beneficiar grupos	35,8	25,1
Ações que atendem eleitor	2,2	2,3
Não há relação	26,2	49,6
Total	100,0	100,0

A análise das atitudes dos parlamentares, a partir do noticiário veiculado, também aponta melhoria na imagem de senadores e deputados. A variável “ações de interesse público” subiu, no caso do Senado, de 25,3% para 30%. Na Câmara foi de 17,7% para 19%. As “ações para beneficiar grupos”, por sua vez, registraram recuo equivalente. De 36,3% para 35,8% no Senado. E de 29,1% para 25,1%, no caso da Câmara.

ANEXOS

Tabelas Gerais

P1 Veículo da Notícia

	Freqüência	Percentual
Folha de S. Paulo	272	22,0
O Estado de S. Paulo	197	15,9
Jornal do Brasil	280	22,7
O Globo	205	16,6
Correio Braziliense	282	22,8
Total	1.236	100,0

P4 Gênero da Notícia

	Freqüência	Percentual
Notícias Informativas	1.118	90,5
Notícias Opinativas	118	9,5
Total	1.236	100,0

P5 Personagem principal da notícia

	Freqüência	Percentual
Renan Calheiros	99	8,0
Aldo Rebelo	48	3,9
Lula	180	14,6
Nelson Jobim	7	0,6
Senadores	499	40,4
Deputados Federais	170	13,8
Senadores e Deputados	187	15,1
Ministros de Estado	28	2,3
Sem personagem	18	1,5
Total	1.236	100,0

P6 Personagem secundário da notícia

	Freqüência	Percentual
Renan Calheiros	15	1,2
Aldo Rebelo	35	2,8
Lula	74	6,0
Nelson Jobim	9	0,7
Senadores	98	7,9
Deputados Federais	166	13,4
Senadores e Deputados	52	4,2
Ministros de Estado	75	6,1
Sem personagem	712	57,6
Total	1.236	100,0

P7 Instituição principal da notícia

	Freqüência	Percentual
Senado Federal	598	48,4
Câmara dos Deputados	215	17,4
Congresso Nacional	202	16,3
Governo Federal	212	17,2
Poder Judiciário	8	0,6
Não há relação	1	0,1
Total	1.236	100,0

P8 Instituições secundárias da notícia

	Freqüência	Percentual
Senado Federal	115	9,3
Câmara dos Deputados	201	16,3
Congresso Nacional	79	6,4
Governo Federal	167	13,5
Poder Judiciário	27	2,2
Não há relação	647	52,3
Total	1.236	100,0

P9 Relação Legislativo / Executivo - Pres. do Senado Federal

	Freqüência	Percentual
Colabora com o Executivo	33	2,7
Não colabora com o Executivo	22	1,8
Influencia decisões do Executivo	24	1,9
Não influencia decisões do Executivo	2	0,2
Não há relação	1.155	93,4
Total	1.236	100,0

P10 Relação Legislativo / Executivo - Pres. da Câmara dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Colabora com o Executivo	29	2,3
Não colabora com o Executivo	21	1,7
Influencia decisões do Executivo	8	0,6
Não influencia decisões do Executivo	1	0,1
Não há relação	1.177	95,2
Total	1.236	100,0

P11 Liderança na sociedade relativa a Pres. do Senado Federal

	Freqüência	Percentual
Tem liderança política	100	8,1
Pouca liderança política	0	0,0
Não tem liderança política	0	0,0
Não há relação	1.136	91,9
Total	1.236	100,0

P12 Liderança na sociedade relativa a Pres. da Câmara dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Tem liderança política	85	6,9
Pouca liderança política	2	0,2
Não tem liderança política	0	0,0
Não há relação	1.149	93,0
Total	1.236	100,0

P13 Atitudes do Pres. do Senado Federal

	Freqüência	Percentual
Coerência	3	0,2
Incoerência	3	0,2
Fisiologismo	2	0,2
Ações de interesse público	41	3,3
Ações para grupos organizados	48	3,9
Atitudes antidemocráticas	0	0,0
Ações corporativistas	0	0,0
Capacidade de articulação	8	0,6
Capacidade de interlocução	0	0,0
Liderança dentre os pares	0	0,0
Sem liderança dentre os pares	0	0,0
Não há relação	1.131	91,5
Total	1.236	100,0

P14 Atitudes do Pres. da Câmara dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Coerência	4	0,3
Incoerência	2	0,2
Fisiologismo	3	0,2
Ações de interesse público	41	3,3
Ações para grupos organizados	32	2,6
Atitudes antidemocráticas	0	0,0
Ações corporativistas	0	0,0
Capacidade de articulação	5	0,4
Capacidade de interlocução	0	0,0
Liderança dentre os pares	0	0,0
Sem liderança dentre os pares	0	0,0
Não há relação	1.149	93,0
Total	1.236	100,0

P15 Relação Legislativo / Executivo - Instituição Senado Federal

	Freqüência	Percentual
Pauta atende o Executivo	273	22,1
Pauta independe do Executivo	124	10,0
Pauta contra o Executivo	174	14,1
Não há relação	665	53,8
Total	1.236	100,0

P16 Relação Legislativo / Executivo - Instituição Câmara dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Pauta atende o Executivo	210	17,0
Pauta independe do Executivo	102	8,3
Pauta contra o Executivo	115	9,3
Não há relação	809	65,5
Total	1.236	100,0

P17 Representação do Parlamento - Senado Federal

	Freqüência	Percentual
Considera interesses de grupos	447	36,2
Considera interesses da OP	384	31,1
Considera interesses corporativistas	34	2,8
Não há relação	371	30,0
Total	1.236	100,0

P18 Representação do Parlamento - Câmara dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Considera interesses de grupos	310	25,1
Considera interesses da OP	252	20,4
Considera interesses corporativistas	42	3,4
Não há relação	632	51,1
Total	1.236	100,0

P19 Relações institucionais entre o Legislativo e o Executivo

	Freqüência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	352	28,5
Busca articular com o Legislativo	109	8,8
Não se articula com o Legislativo	309	25,0
Não há relação	466	37,7
Total	1.236	100,0

P20 Relações institucionais entre o Legislativo e o Judiciário

	Freqüência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	26	2,1
Busca articular com o Legislativo	14	1,1
Não se articula com o Legislativo	11	0,9
Não há relação	1.185	95,9
Total	1.236	100,0

P21 Atitudes dos Senadores

	Freqüência	Percentual
Fisiologismo	72	5,8
Ações de interesse público	371	30,0
Ações para beneficiar grupos	442	35,8
Ações que atendem eleitor	27	2,2
Não há relação	324	26,2
Total	1.236	100,0

P22 Atitudes dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Fisiologismo	49	4,0
Ações de interesse público	235	19,0
Ações para beneficiar grupos	310	25,1
Ações que atendem eleitor	29	2,3
Não há relação	613	49,6
Total	1.236	100,0

P23 Valoração - Personagem central da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	99	8,0
Fav. condicionada	151	12,2
Neutra	868	70,2
Desfavorável	100	8,1
Sem personagem	18	1,5
Total	1.236	100,0

P24 Valoração - Personagem secundário da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	20	1,6
Fav. condicionada	65	5,3
Neutra	404	32,7
Desfavorável	47	3,8
Sem personagem	700	56,6
Total	1.236	100,0

P25 Valoração - Instituição central da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	101	8,2
Fav. condicionada	152	12,3
Neutra	884	71,5
Desfavorável	98	7,9
Sem instituição	1	0,1
Total	1.236	100,0

P26 Valoração - Instituição secundária da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	21	1,7
Fav. condicionada	66	5,3
Neutra	457	37,0
Desfavorável	51	4,1
Sem instituição	641	51,9
Total	1.236	100,0

P27 Tema principal da notícia

	Freqüência	Percentual
CPMI dos Correios	158	12,8
CPI dos Bingos	122	9,9
Corrupção	69	5,6
Cassações	36	2,9
Reforma Política	90	7,3
Projetos Legislativos	251	20,3
Outros	129	10,4
Eleição	276	22,3
Convocação Extraordinária	93	7,5
Indicação para o STF	12	1,0
Total	1.236	100,0

	Personagem secundário da notícia X Valoração (%)					
	Favorável	Fav. condicionada	Neutra	Desfavorável	Sem personagem	Total
Renan Calheiros		1,5%	3,2%		0,1%	1,2%
Aldo Rebelo			7,2%	12,8%		2,8%
Lula	5,0%	4,6%	14,6%	23,4%		6,0%
Nelson Jobim			2,0%		0,1%	0,7%
Senadores	5,0%	13,8%	21,3%	2,1%	0,1%	7,9%
Deputados Federais	60,0%	49,2%	26,5%	27,7%	0,3%	13,4%
Senadores e Deputados	5,0%	6,2%	9,7%	17,0%		4,2%
Ministros de Estado	25,0%	23,1%	12,1%	10,6%	0,1%	6,1%
Sem personagem		1,5%	3,5%	6,4%	99,1%	57,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	Instituição Secundária da notícia - Valoração (%)					
	Favorável	Fav. condicionada	Neutra	Desfavorável	Sem instituição	Total
Senado Federal	4,8%	15,2%	22,1%	2,0%	0,3%	9,3%
Câmara dos Deputados	57,1%	48,5%	30,0%	35,3%	0,3%	16,3%
Congresso Nacional	4,8%	6,1%	13,8%	21,6%		6,4%
Governo Federal	33,3%	28,8%	26,5%	35,3%	0,3%	13,5%
Poder Judiciário			5,7%		0,2%	2,2%
Não há relação		1,5%	2,0%	5,9%	98,9%	52,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Equipe Técnica

Armando Sobral Rollemberg

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo Barrera

Coordenador do Data Senado

Priscila Graciano Mota

Apoio Técnico

Gleiser Mateus Ferreira Valério

Ivan José de Almeida Junior

Juliana Santos Queiroz

Thayane Bentes de Luca

Equipe de Análise